

DISCURSO DA MINISTRA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO, LUCIANA SANTOS, NA CERIMÔNIA DE ANÚNCIO DO REAJUSTE DAS BOLSAS

Saudações protocolares

Senhoras e Senhores,

Quero iniciar minha fala manifestando a alegria de participar desta cerimônia tão aguardada, que confirma o reajuste dos valores das bolsas de estudo e pesquisa da Capes e do CNPq. Esse aumento, que contempla 258 mil estudantes do Ensino Médio à Pós-Graduação, busca repor as perdas dos últimos anos e é prova inequívoca do compromisso deste governo com a formação de novos pesquisadores, com a ciência brasileira e com o futuro do País.

Além do reajuste, temos a satisfação de anunciar a expansão da oferta de bolsas. Ao longo do ano de 2023, mais de 10 mil novas bolsas serão implementadas, ampliando o nosso investimento na formação de mestres, doutores, professores, pesquisadores e jovens cientistas.

Essas duas medidas somam-se aos 150 milhões de reais que estamos disponibilizando para editais de fomento do CNPq. Esses recursos vão financiar projetos em áreas estratégicas, fortalecendo a capacidade científica nacional.

Sabemos, Senhor Presidente, que a concessão de bolsas na Pós-Graduação é ferramenta essencial para o desenvolvimento científico e a geração de inovação. Ao permitir a dedicação exclusiva às atividades de pesquisa e desenvolvimento, o benefício assegura a qualificação, a duração e a permanência do pesquisador no Brasil, evitando a evasão de talentos para o exterior.

Os programas de Iniciação Científica do CNPq, que são voltados para estudantes do Ensino Médio e da Graduação, têm o mérito de despertar o interesse e atrair os nossos jovens para as carreiras científicas e tecnológicas. Bolsistas da Iniciação Científica têm mais chances de concluir a Pós-Graduação. Também sabemos que o pensamento científico construído dentro das universidades é decisivo para o sucesso profissional dos jovens fora da carreira acadêmica.

Cientes disso, definimos o reajuste de 200% no valor das bolsas de Iniciação Científica Junior para estudantes do Ensino Médio, e

de 75% para os estudantes da Graduação. Com essa medida, queremos que os estudantes brasileiros vislumbrem a pesquisa como um campo de formação e de trabalho.

Senhor Presidente,

Após quatro anos de desmonte das políticas públicas de educação e de negação da ciência, o Brasil vive um momento excepcional de sua História. Sob a liderança do Presidente Lula, temos o compromisso de enfrentar as desigualdades, resgatar valores civilizatórios, fortalecer a democracia, unir e reconstruir o País.

A política negacionista do governo anterior asfixiou a ciência brasileira. Sucessivos cortes nos Orçamentos do Ministério e de suas agências de fomento somados aos bloqueios de recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico promoveram um apagão no financiamento público, colocando a ciência brasileira à beira do precipício.

Estudos e pesquisas foram paralisados; laboratórios, institutos e universidades foram sucateados e tiveram o seu funcionamento ameaçado; pesquisadores foram afastados e perseguidos.

Mas a ciência brasileira resistiu.

As universidades, ministro Camilo, foram crimosamente atacadas. Instituições de excelência, as universidades brasileiras concentram 90% da produção científica nacional. São verdadeiros centros produtores de conhecimento. Mas foram desqualificadas como ambientes de balbúrdia. Ainda assim, estudantes, professores e reitores resistiram.

É fundamental que o Brasil disponha de uma comunidade acadêmica forte, autônoma e bem estruturada, capaz de utilizar toda a sua capacidade de transformar conhecimento em riqueza para o País e em qualidade de vida para a população.

Ao investir em atividades de pesquisa na fronteira do conhecimento, presidente Alckmin, criamos as condições para a inovação e para que as empresas brasileiras ganhem produtividade e competitividade em seus processos, produtos e serviços, gerando crescimento econômico, com mais oportunidades de emprego e renda para a nossa gente.

A ciência tem enorme contribuição a oferecer para a superação dos mais diversos desafios: no combate à fome que aflige 33 milhões de brasileiras e brasileiros; na construção de uma arrojada agenda

climática e ambiental; na transição energética e digital; no processo de reindustrialização; e na garantia de uma Nação independente e soberana.

A ciência, para florescer e prosperar, precisa de apoio permanente, continuado. Nada é a fundo perdido; tudo é a fundo futuro. Mas a ciência, Senhor Presidente, é feita por pessoas.

As estratégias de enfrentamento das mudanças climáticas são construídas com pesquisa. As políticas de combate à insegurança alimentar são definidas com pesquisa. O processo para agregar valor a produtos e serviços tem início na pesquisa.

Os desafios colocados serão solucionados com pesquisa científica de alta qualidade, desenvolvida em laboratórios bem equipados e com infraestrutura robusta, mas, sobretudo, por pessoas. E essas pessoas, Senhor Presidente, devem ser reconhecidas, respeitadas e valorizadas. É isso que estamos fazendo hoje. Nós estamos cuidando dos nossos pesquisadores.

Tão logo assumimos o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, retomamos o diálogo com as comunidades científica e acadêmica e buscamos recuperar o protagonismo do Ministério como formulador das políticas públicas de ciência e o seu papel de indutor do

desenvolvimento tecnológico do País. Estamos fazendo isso em articulação com outros órgãos federais, estaduais e municipais, empresas públicas e privadas, universidades e comunidade científica.

Implementamos um conjunto de medidas com o objetivo de fazer o resgate da ciência e da capacidade científica do País. São ações emergenciais, como estas que anunciamos hoje, mas também estratégicas, alinhadas aos princípios e diretrizes do governo do Presidente Lula.

Estamos mobilizando os diversos instrumentos de apoio e fomento que dispomos e as parcerias com empresas e instituições na construção e na implantação de projetos estruturantes e no desenvolvimento de soluções para os problemas nacionais.

Neste governo, a ciência será tratada como política de Estado e terá presença ativa e assertiva nos fóruns científicos internacionais. Neste governo, a ciência será um pilar do desenvolvimento nacional.

Antes de encerrar, quero dizer que demos, hoje, um importante passo para resgatar a ciência, mas temos muitos desafios pela frente, entre eles, ampliar a participação das mulheres, dos negros e dos povos originários na produção científica brasileira. Com o sistema de cotas,

avancamos na transformação das nossas universidades em ambientes mais diversos e plurais. Mas a ciência brasileira, infelizmente, ainda é desigual.

Somos muitas, Senhor Presidente, mas somos minoria em determinadas áreas do conhecimento e nas posições de liderança.

Corrigiremos as distorções de um sistema constituído por critérios de ingresso e avaliação injustos, promovendo a perda de talentos e, com isso, a riqueza da diversidade de olhares na produção de conhecimento.

Nesse sentido, estamos trabalhando na formulação de políticas públicas que assegurem a participação e a ascensão das mulheres na ciência. Algumas dessas políticas serão anunciadas em março, em comemoração ao Mês das Mulheres. Mas esta é uma agenda que trabalharemos de forma assertiva e permanente.

A inserção de grupos historicamente excluídos na ciência vai muito além dos princípios democráticos e da igualdade de oportunidades que defendemos. É uma questão de excelência.

Muito obrigada.